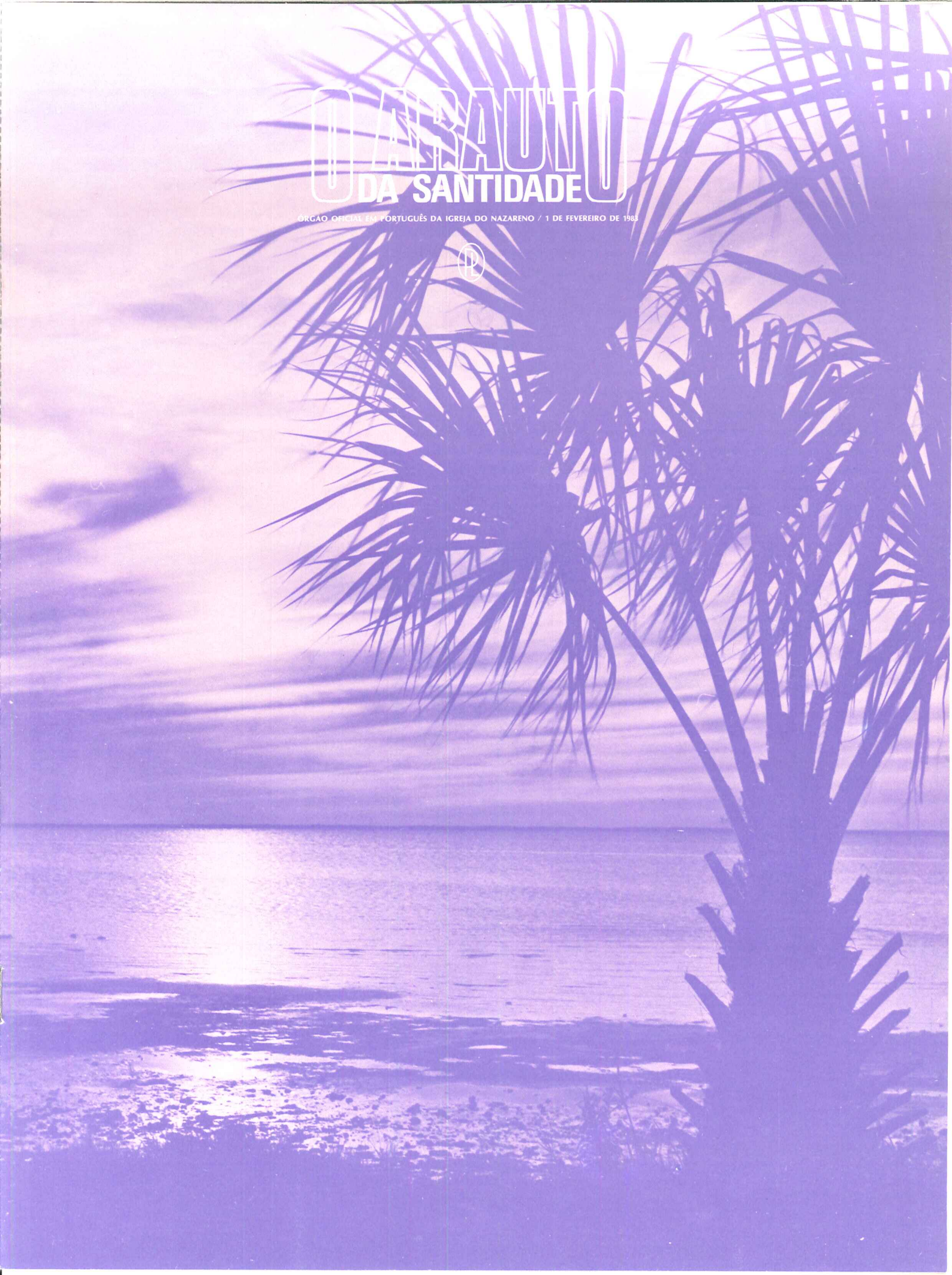
O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE FEVEREIRO DE 1983



ansiedade

Os jornais da cidade onde moro anunciaram nova alta de preços que afectará tanto o custo da mercearia como o de combustíveis. A história parece ser a mesma em toda a parte. Ouve-se constantemente: "Aonde irá isto parar?"

Por estas e outras razões—algumas bem mais sérias—aumenta o número de gente ansiosa à volta do globo.

Quando não temos o controle total das circunstâncias, quando há mudanças bruscas e incertezas toldam o futuro, sobe o ponteiro da ansiedade.

Trata-se de mal traiçoeiro, pois poucos o reconhecem como ameaça à saúde mental, física e espiritual.

A palavra *ansiedade* ganhou popularidade recente. No sentido bíblico, significa desconforto, medo e receio; também temores e desconfianças quanto ao futuro, seu conteúdo e implicações.

A psicologia moderna rotula a ansiedade como desordem mental e emocional caracterizada por sintomas físicos tais como insónia, nervosismo excessivo, perda de apetite, inquietação. Opinam entendidos que a cura da ansiedade nunca é conseguida através de preparados farmacêuticos. Se é certo que existem produtos capazes de acalmar, fazem-no temporariamente e à custa de dosagens crescentes.

Do ponto de vista de Jesus a ansiedade reflecte causas estranhas à filosofia da vida cristã. Na prática, nega ou ignora a providência de Deus. É por este motivo que Jesus chamou a atenção dos Seus ouvintes para as aves do céu e para os lírios do campo. Relembrando-nos o esplendor do seu voo e a beleza e profusão de suas cores, perguntou-nos quem cuida delas.

Far-nos-á bem um passeio ao ar livre, um contacto com a natureza no seu esplendor e sobrevivência a tantos factores negativos. Aves ainda voam; plantas ainda crescem: flores aparecem em colorido surpreendente. *Alguém* disciplina e mantém organismos que até ignoramos.

Na escala de valores de Deus, o homem e a mulher ocupam lugar cimeiro, "Não valeis mais do que muitos passarinhos?", perguntou Jesus Cristo. Mesmo que ninguém nos desse qualquer atenção ou nos atribuisse algum valor, pa-

ra Deus somos mais preciosos que todos os tesouros do universo. E, se o cuidado de Deus se reflecte na meticulosidade do sol e nos ciclos da natureza, não se manifestará muito mais a nosso respeito?

A ansiedade é oposta à fé e à dependência de Deus.

Diariamente confiamos a nossa vida ou investimos a saúde em máquinas e substâncias falíveis: aviões que nos lançam nos ares, pós e misturas da publicidade fantasiosa, remédios que prometem curas rápidas e totais. Por que não confiar em Deus e deixar ao Seu cuidado o que nos é impossível mudar ou evitar?

A fé não é cega, pois nunca pede que confiemos em toda a gente. Espera, apenas, que deixemos aos pés de Deus as nossas fontes de ansiedade. □

—Jorge de Barros

DEVER E PRIVILÉGIO

—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

NÓS QUE RECEBEMOS JESUS E A SUA SALVAÇÃO TEMOS A RESPONSABILIDADE DE COMPARTILHAR TAIS BÊNÇÃOS COM OUTRAS PESSOAS À VOLTA DO MUNDO.

Somos formados da matéria e vivemos num mundo materialista em que necessitamos de coisas materiais para subsistir. Precisamos de alimento, abrigo, vestuário—necessidades básicas da vida. Mas corremos o perigo constante das nossas posses se apoderarem de nós.

A filosofia da cultura materialista é medir o êxito e a felicidade pela aquisição de bens, prestígio e posição social. Se desejamos felicidade, alegria e paz de espírito, então recorremos à riqueza; e só possuindo bastantes coisas é que a vida se tornará feliz e satisfatória.

No entanto, a verdade desagradável do materialismo é ele poder converter-se num monstro insaciável. Se vivermos só para amontoar riquezas, seremos seus escravos. Se vivermos para adquirir dinheiro, quanto mais temos mais desejamos, sem nunca nos satisfazermos.

Viver só para este mundo e para o que ele nos oferece, faz da morte a grande separação, pois tudo o que tínhamos se perde para sempre. A morte surpreender-nos-á depauperados e sem nada para o encontro com Deus.

Jesus contou a parábola dum agricultor que fracassou não por causa de sua riqueza, mas pelo egoísmo quanto aos seus haveres. Nunca se mostrou generoso para com Deus ou o próximo. Viveu só para si mesmo e para a vida presente.

Os que somos de Cristo regozijamo-nos na graça maravilhosa da salvação que nos concedeu o perdão do pecado e o Espírito Santo. Agradeçamos a Deus a obra missionária em todo o mundo: pela resposta à oração, pelas almas ganhas para Jesus, pelas ofertas dadas liberalmente, pelos alvos alcançados na construção de igrejas e hospitais, pelas vitórias obtidas onde se proclamam as Boas Novas, por cada copo de água fria dado em Seu nome.

As vitórias passadas e as bênçãos presentes nos encorajam a trabalhar mais para que os perdidos conheçam a Cristo. A nossa tarefa é proclamar a Sua glória em toda a parte e por todos os meios possíveis, até todos os homens ouvirem as Boas Novas. Ninguém tem o direito de ouvir duas vezes o evangelho enquanto houver alguém no mundo que nunca o tenha escutado. Há milhões de pessoas que ainda desconhecem Jesus Cristo. Quando somos generosos na nossa oferta, oração e serviço a Deus, proclamamos a Sua glória e preparamos a nossa alma para o encontro com o Senhor.

Recordemos que todo o privilégio traz, inerente, uma responsabilidade. Nós recebemos Jesus e a Sua salvação e somos recipientes de Suas bênçãos materiais; portanto, temos a responsabilidade de compartilhar com outras pessoas em toda a parte. Sejamos fiéis ao nosso dever de amar e ajudar. □

a ociosidade é má

—William Goodman

Em Mateus 25, Jesus contou a parábola dos dez talentos. Nela, a um homem foram dados cinco talentos; a outro, dois; e a outro, um. Todos receberam a recomendação de que os fizessem render.

Depois dos dois primeiros terem sido louvados pelo seu trabalho, chegou o terceiro homem que recebera um talento e nada fizera com ele. O Senhor chamou-o mau e negligente. E isso porque não actuara.

Mau é uma das palavras mais enérgicas de acusação na Bíblia. É tão forte que só aparece 16 vezes nos 27 livros do Novo Testamento. Jesus empregou-a oito vezes.

Nós raramente condenamos alguém como mau. Falamos de gente louca, iníqua, pecadora e desonesta, mas poucas vezes apontamos para ela como má.

Na parábola, Jesus não condenou o homem por ser ladrão, pois não roubara o talento. Nem o chamou pródigo, pois não fugira com ele. Nem mentiroso, pois não mentira acerca do talento. O homem é cognominado mau por ter omitido o que devia fazer.

Hoje a ociosidade parece ser um vício generalizado. Na nossa sociedade consideramos por vezes o ócio quase como virtude. Aplicamos amiúde este princípio: "Não faças nada. Não te envolvas".

Jesus também contou dum homem atacado por ladrões quando viajava de Jerusalém para Jericó. O Mestre assinalou a maldade daqueles que viram o próximo em necessidade e nada fizeram. É mau não cuidar, não se envolver, não dar e não ajudar. O apóstolo Tiago escreveu: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem, e não o faz, comete pecado" (Tiago 4:17).

Se alguém pretender destruir uma amizade, o que tem a fazer é ignorar o amigo. Nunca lhe escrever. Nunca lhe telefonar. Nunca o visitar. Se nada fizer, a amizade morrerá.

Quando uma pessoa quiser desfazer a harmonia do seu lar, não precisa de maltratar o cônjuge. Basta não lhe mostrar afeição ou apreço. Simplesmente, deixar correr... e o seu lar será destruído.

Se alguém desejar arruinar o carácter dos filhos, basta abandoná-los. Não se importar quem são os seus amigos, onde vão nem o que fazem. Basta ignorar, não se preocupar. Se não intervier, o carácter deles será arruinado.

O Senhor ensinou que a ociosidade é má e prejudicial. Na parábola, o homem de um talento não tinha desculpa nem a procurou. Apenas disse: "Senhor, eu conhecia-Te e nada fiz".

Temos procurado nós, verdadeiramente, fazer render o nosso talento? Será a nossa prioridade a dos filhos que herdarão o mundo? Estarão eles com os que olham para nós e seguem o nosso exemplo?

O talento que possuímos deve ser posto a render. Só assim ouviremos do Senhor: "Bem está, servo bom e fiel" (Mateus 25:21). □

um desafio: dar generosamente

—L. Guy Nees

Os nazarenos estão bem familiarizados com a dádiva generosa. Achamo-nos no topo da lista dos contribuintes *per capita,* em cada ano. O total inclui, com certeza, dízimos, ofertas e dádivas especiais. As construções de igrejas e escolas, bem como a expansão de Missão Mundial, dão testemunho eloquente da nossa liberalidade e fidelidade.

Uma das tradições nazarenas é a nossa Oferta de Alabastro—em Fevereiro e Setembro. Desde 1948, as ofertas totalizaram 20.365.860 dólares. Com elas, foram construídos ou comprados:

—927 templos
—438 propriedades
—425 casas pastorais
—316 edifícios distritais e outros
—239 casas para missionários
—201 prédios de escolas bíblicas
— 33 hospitais e clínicas
— 16 casas para missionários aposentados.

Este é um grande relatório. Sem a ajuda da oferta de Alabastro a obra missionária da Igreja do Nazareno nunca teria conseguido tal progresso.

Porém, enfrentamos agora um novo problema. As nossas ofertas aumentaram, mas não em proporção à inflação económica.

Se tivéssemos aumentado proporcionalmente, que tremenda ajuda nos teria dado esse dinheiro adicional!

Para a oferta de Fevereiro, pedimos a todas as igrejas que revejam as suas dádivas de Alabastro e façam algo extraordinário!

As necessidades são enormes!

Os missionários e obreiros nacionais dependem da vossa generosidade!

As despesas continuam a crescer! A lista dos pedidos não satisfeitos é comprida!

A vossa contribuição especial será sinceramente apreciada. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 3
1 de Fevereiro de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.$2.00; número avulso, U.S.$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price; U.S.$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:
CAPA—W. Boller
P. 2, 3—J. Barros
P. 4, 5—T. Castelovecchi

Um psicólogo nazareno fala do

ministério de cura total

Cecil R. Paul

O Novo Testamento apresenta o discípulo de Cristo como alguém chamado a participar activamente na cura de pessoas. O problema que hoje enfrentamos é a forma como pôr em prática esta ordem.

A primeira dimensão que sobressai no ministério público de Jesus Cristo é a "cura de almas". Quando os discípulos de João Batista foram enviados a Cristo para se certificarem da Sua identidade, Ele despediu-os com estas palavras: "Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o Evangelho" (Lucas 7:22). É importante relacionar esta passagem com a Sua declaração sobre separar as ovelhas dos bodes (Mateus 25:31-46). A prova da nossa qualidade de discípulos baseia-se no cuidado a dispensar às almas.

Os métodos de ministério de cura têm mudado ao longo da história da Igreja Cristã e da sociedade secular. Embora dispondo hoje de maiores recursos, nem sempre os temos utilizado no nosso ministério. Os recursos médicos, psíquicos e psicológicos também se converteram em meios de cura divina. Participamos neste processo quando exercemos o ministério pastoral. Os nossos métodos, fórmulas e programas são efectivos na cura das pessoas quando o faminto é saciado, o sedento bebe, o nu consegue roupa, o estrangeiro é aceite, o enfermo visitado e o preso recebe conforto.

Apesar disso, o âmago da cura total reside no interior do homem, na sua relação com Deus, com o próximo e consigo mesmo. As mazelas escondidas são doenças que requerem participação mais decidida para haver cura completa e boa recuperação. O obreiro que se capacita com os dons do Espírito Santo, preparação esmerada e experiência para ser mais efectivo, está a participar na cura do mundo.

Outra dimensão deste ministério de cura é o cuidado que provê desenvolvimento e profundidade. Fomos chamados para fomentar nas nossas relações a fé, a esperança e o amor. Os regulamentos religiosos e seus requisitos devem sujeitar-se ao *fundamental,* para estimularem os princípios do amor que a lei não bloqueia mas promove.

Este ministério de cura também inclui o conselho, o apoio e o interesse nas nossas relações com pessoas de todas as idades e condições. É um ministério que abrange desde o nascimento até à morte e em que se dá realce às necessidades espirituais. Neste processo pomos em actividade as forças que impedem o desenvolvimento de maiores problemas no indivíduo e na comunidade religiosa. Quando a graça de Deus e o amor em Cristo restabelecerem prioridades e princípios, então seremos participantes no esforço de edificação do reino divino no ambiente da servidão humana. □

mordomia

Para muita gente a palavra *mordomia* talvez não passe de um "arcaísmo"—já tão antiquada, ou até morta, que apenas devia figurar no "cemitério" de vocábulos. Os cristãos, todavia, diariamente insuflam vida ao termo, dando-lhe aplicação não só na fala como ainda na prática.

A mordomia ultrapassa questões de dinheiro ou do governo da casa. Um mordomo pode até não ter bens traduzíveis em cifras. Enquanto se enfrenta a vida há sempre valores que podemos desperdiçar ou desenvolver. É a nossa atitude perante a vida que determina o tipo de mordomos que somos.

Pela parábola dos dez talentos (Mateus 25:14), Jesus falou de

—António M. Barbosa

alguns trabalhadores que tiveram oportunidade de provar aptidão para cargos que ulteriormente viriam a desempenhar se, na altura, dessem conta do recado. Uma das muitas lições que aprendemos aqui com o Mestre é: nem todos podem ser promovidos ao mesmo cargo, por duas razões:

1. Cada qual revela um grau diferente na sua habilidade em lidar com os negócios da vida. E tem de ser assim, porque de contrário todos haviam de procurar lugares de chefia e ninguém teria disposição nem jeito para atender ao público ou arrumar as coisas. Estes trabalhos são essenciais. Pela cooperação mútua, fica assegurado o progresso.

2. A outra razão para diferentes níveis de mordomia está na diferença de atitudes assumidas por pessoas em relação à vida. A frivolidade e a negligência são sementes das frutas chamadas "despromoção" e "destituição". Os que só vivem nos castelos de nuvens e os que se entregam ao ócio não revelam noção de responsabilidade. E são os primeiros a reclamar.

Que tipo de mordomo é você? Considere a parábola dos dez talentos; uma boa craveira para medir a sua estatura quanto à vida espiritual. □

DAR É VIVER

Pelo Dr. Samuel Young

O tempo e dinheiro que damos a Deus ganham um novo sentido e propósito à medida que lemos este livro. Para o Dr. Young o amor e a dedicação formam os alicerces da mordomia. E a dádiva inclui tudo quanto somos.

Faça o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

90 páginas. Brochura.
U.S.$1.25

—José C. Rodriguez

a juventude

Poderá o jovem cristão ser santo? Há quem responda que só as crianças o podem ser, pela sua inocência e docilidade naturais. Também outros estão prontos a apontar para os velhos cujas emoções e sonhos da mocidade já passaram. Mas, que dizer do jovem cujas paixões e projectos o tentam até ao mais íntimo?

Sob este aspecto, o apóstolo Paulo deu uma boa resposta ao jovem Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza" (I Timóteo 4:12).

I. Alcance da santidade

1. *Sede santos nas palavras.* Cristo disse que da abundância do coração fala a boca (Mateus 12:34). O apóstolo Tiago mostrou o mal que pode causar a língua. Todo o dia falamos e, às vezes, até a sonhar. Tiago declarou: "Se alguém não tropeça em palavras, o tal varão é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo" (Tiago 3:2). O jovem crente deve fazer sua a oração do Salmo 19:14—"Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu!"

2. *Santos no trato.* Aqui chegamos à ética da santidade. O trato relaciona-se às obras. A santidade deve manifestar-se pelo fruto do Espírito: "Amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22).

3. *Santos no amor.* Deus requer perfeição no amor. Quer seja vertical, em relação com Deus; quer horizontal, relacionado com o próximo. O Mestre respondeu ao doutor da lei: "Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo" (Lucas 10:27). O amor vertical e o horizontal formam a cruz: o exemplo perfeito do amor.

O alvo do verdadeiro amor que Deus exige e de que precisa o mundo encontra-se em I Coríntios 12, onde Paulo fala do *agape* divino.

4. *Santos na fé.* Aqui a palavra "fé" não se refere a doutrina ou crença, mas a fidelidade. Na Bíblia lemos: "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (Apocalipse 2:10). Paulo desabafou com Timóteo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (II Timóteo 4:7).

5. *Santos na vida moral.* Em I Timóteo 5:1-2 o apóstolo Paulo aconselhou: "Não repreendas asperamente os anciãos, mas admoesta-os como a pais, aos mancebos como a irmãos, às mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza".

II. Alcance da disciplina

Paulo ordenou a Timóteo: "Conserva-te a ti mesmo puro" (I Timóteo 5:22). E em II Timóteo 2:22, acrescentou: "Foge, também, dos desejos da mocidade". Um jovem pode conservar-se puro, mesmo no meio duma geração perversa, através da disciplina. Esta exige que se deixem certas coisas, pois "todo aquele que luta, de tudo se abstém" (I Coríntios 9:25).

Paulo disse aos coríntios: "Pois que eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como lutando no ar" (I Coríntios 9:26). E a Timóteo: "O exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há-de vir" (I Timóteo 4:8).

1. *A disciplina do corpo.* "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo... Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo" (I Coríntios 6:19-20). Apresenta o teu corpo a Deus em sacrifício vivo, santo e agradável. Que os membros do corpo sejam instrumentos de

e a santidade

justiça e santidade (Romanos 12: 1; 6:12, 13).

2. *A disciplina da mente.* O sábio declarou: "Porque como imaginou na sua mente, assim é" (Provérbios 23:7). Diz-se que a mente ociosa é a mãe de todos os males. Paulo declarou: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai (Filipenses 4:8). Para ter paz e alegria, sigamos o conselho do profeta: "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti" (Isaías 26:3).

3. *A disciplina do Espírito.* Paulo recomendou aos coríntios: "Glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (I Coríntios 6:20). Só Deus pode santificar o nosso espírito (I Tessalonicenses 5:23). Deus é Espírito. A santidade deve fluir do nosso espírito quando este vive em comunhão com o Espírito Santo de Deus.

Demos atenção especial a estas palavras de Paulo: "Amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (II Coríntios 7:1). □

Deus em primeiro lugar

—W. E. McCumber

Há pouco, escutei com muita atenção, no Canadá, uma palestra de Dean Wessels. Falava a um auditório de pastores e respectivas esposas. Procurou focar os temas de orçamentos, pensões e finanças pessoais. Começou por vincar um versículo bem conhecido. Tinha-o escrito de antemão num quadro com letras grandes e claras: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). Nenhuma outra declaração é mais importante e fundamental na vida cristã. Deus em primeiro lugar!

Com o Senhor em primeiro lugar na vida, a oração será natural, espontânea. Qual será a conversa entre pessoas estreitamente relacionadas? Quanto mais perto estiverem e maior relação existir entre elas, mais facilmente se comunicarão. O mesmo se aplica à nossa relação com Deus. Se Ele ocupar verdadeiramente o primeiro lugar e significar para nós mais do que qualquer outra pessoa ou coisa do mundo, então deleitar-nos-emos com a Sua presença e companhia. Seremos naturalmente atraídos à comunhão com o Senhor. Para aqueles que põem Deus em primeiro lugar, a oração brotará tão natural como comer ou dormir.

Com Deus em primeiro lugar é simples dar o dízimo. Por vezes o crente diz "Não posso dar o dízimo, não me chega o dinheiro". Está realmente a declarar: "Não posso pôr Deus em primeiro lugar na minha vida". Esta é uma manifestação de dúvida. Quando damos a Deus a prioridade suprema, não vacilaremos em Lhe conceder autoridade e domínio sobre todos os nossos bens. Levar os dízimos e ofertas ao Seu templo constituirá uma parte abençoada da nossa adoração. Reconhece-lO-emos, assim, como Dador de tudo o que possuímos e fixaremos a nossa fé na Sua fidelidade constante.

Se colocarmos Deus em primeiro lugar, só daremos a outras pessoas a importância que lhes compete. De acordo com a Bíblia, o ser humano constitui a coroa da criação divina. Deus criou o homem à Sua imagem e deu-lhe a capacidade de entrar numa relação muito especial com Ele. O próprio Senhor Jesus afirmou que uma vida humana vale mais que o mundo inteiro. Pôr Deus em primeiro lugar significa que damos às coisas o valor exacto, seguindo o padrão divino. Quer dizer que isso concede ao homem mais importância que ao dinheiro, aos bens materiais, aos divertimentos e ao prazer. Pôr Deus em primeiro lugar pressupõe que o próximo ocupará o segundo. □

o orçamento

Nas cartas às igrejas novas, o apóstolo Paulo procurou instrui-las não só quanto às verdades espirituais, mas também ao orçamento do programa da igreja. Ele será, pois, o nosso guia.

I. **Programa**

O programa particular de Paulo tinha como objectivo ajudar os santos necessitados de Jerusalém.

O Apóstolo tinha ideia clara dum programa; também cada pastor a deve ter. As igrejas de Corinto, Macedónia e Galácia colaboraram com Paulo na concretização do programa económico.

Vem-nos aqui à mente esta pergunta: *Valerá a pena financiar este programa?* Para os homens de negócio que pretendem expandir planos, aumentar o número de operários ou produtos, é uma pergunta vital. Mas se o é para eles, não o será também para os pastores e membros da igreja?

Faremos bem em colaborar no programa da nossa igreja? Valerá a pena contribuir? Sim, se ela tem um programa com o propósito de alcançar almas perdidas e de as preparar para se encontrarem com Deus. No entanto, o programa da igreja pode tornar-se marginal, entreter-se com necessidades locais ou sociais, sem atingir o alvo, a salvação de almas. Pode apelar para a multidão, em vez de exaltar Cristo; ocupar-se em compras e vendas, em vez de proclamar a redenção; interessar-se com salões de festas, em vez de se especializar no cenáculo de oração. Com esta classe de programa apenas conseguiremos uma geração indecisa.

Há anos, reuniram-se mais de três mil estudantes evangélicos para uma conferência. Entre outras, fizeram a seguinte declaração: "Se estamos indecisos... é porque a igreja não nos encaminhou com suficiente clareza para o Senhor. A igreja, como a vemos hoje, não merece as nossas vidas. Mas merece-as a missão da igreja que obedece a Deus".

O programa duma igreja dedicada ao evangelismo dinâmico e à santidade requer mais que o nosso dinheiro: exige a nossa vida e tudo o que temos. As igrejas que pregam a santidade são as que têm a média mais elevada de ofertas, *per capita*.

Como é gasto o dinheiro que recebe a igreja local? Depois dum estudo de seis distritos representativos, cheguei à seguinte conclusão: gastam-se 32 por cento em despesas locais; 25 por cento no salário pastoral; 14 por cento em amortizações; 12 por cento em prédios e respectivos melhoramentos; 9 por cento no orçamento geral e outros especiais aprovados; 6 por cento no orçamento distrital e missões domésticas; 2 por cento nas escolas de ensino superior.

O programa da nossa igreja é internacional, mas se o não apoiarmos financeiramente, morrerá. A igreja local é a unidade na linha de combate. Sem a coordenação do superintendente de *distrito* e a aderência aos planos *gerais*, não passaremos de simples igreja local. Sustentar os orçamentos locais, distritais e gerais é participar na evangelização mundial. A igreja local só funciona bem quando paga todos os seus orçamentos.

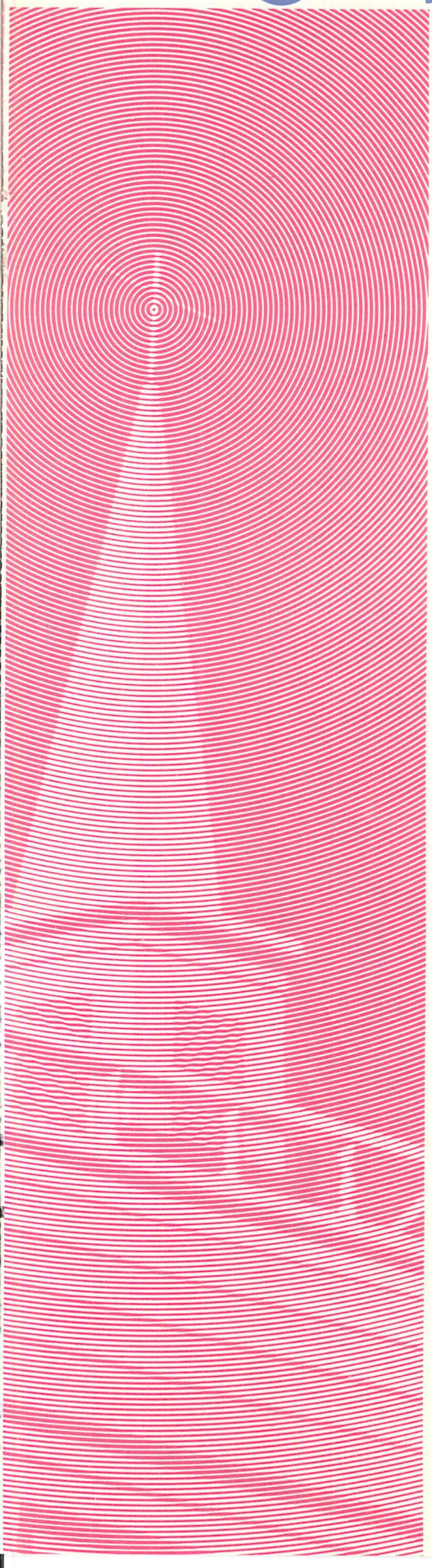
II. **Plano**

O apóstolo Paulo tinha um programa, mas precisava dum *plano* para o realizar. O plano que ele sugeriu tanto se aplica a uma igreja pequena como grande. Ele escreveu aos coríntios: "Quanto à colecta que se faz para os santos, fazei vós, também, o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia" (I Coríntios 16:1).

O seu projecto não incluía comida ou bazares, lotaria ou venda de pastéis; mas contribuições sistemáticas: "No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade" (I Coríntios 16:2). O Apóstolo reconhecia o valor de ensinar a mordomia: o dízimo.

da igreja

—David L. Saucier



O plano de Paulo abrangia pessoas específicas: *cada um de vós;* tempo determinado: *no primeiro dia da semana;* acção: *ponha de parte;* quantia: *o que puder ajuntar.* Era um plano específico e sistemático. A igreja que opera com esforços financeiros esporádicos é como que constrói um prédio sem projectos, método e materiais adequados.

III. **Promoção**

Apresentar um plano é semelhante a semear. Mas promovê-lo é como cultivar a planta e colher o fruto. Até mesmo o entusiasmo inicial da congregação não é garantia de êxito. Os coríntios entusiasmaram-se com o programa e o plano de Paulo mas, volvido um ano, ainda nada tinham feito (II Coríntios 8:10). O Apóstolo desafiou-os a executarem o plano. O êxito depende da forma como apresentamos à congregação o nosso *programa, plano* e *promoção da mordomia.*

Para promover a oferta, Paulo usou uma igreja, como exemplo, para estimular as outras.

Os nossos programas, planos e esforços terminam quando recebemos a oferta pretendida. Procuremos melhorar esta parte dos nossos cultos. O apóstolo Paulo declarou acerca das pessoas que enviara para recolher a oferta: "São embaixadores das igrejas e glória de Cristo" (II Coríntios 8:23). Os irmãos que recebem as ofertas na nossa igreja devem ser escolhidos com cuidado.

Ao recolher as ofertas há certos costumes que se devem evitar. Leonard M. Spangenber menciona alguns: (1) Oração demasiado comprida; (2) anedotas sem ligação com a oferta, antes dela ser levantada; (3) anúncios durante a oferta para se aproveitar o tempo; (4) cantar durante esse tempo distraindo as pessoas; (5) precipitação por parte de quem levanta a oferta; (6) falta de gente que faça o serviço.

Quanto às ofertas especiais, Spangenberg sugere:

1. Especifique a quantia que necessita.
2. Não apresente desculpas.
3. Comece com uma boa dádiva pessoal.
4. Dê tempo indispensável para o pagamento de promessas.
5. Tenha uma pessoa preparada para escrever nomes e quantias.
6. Se as pessoas não desejam dar, estimule-as, não ralhe com elas.
7. Depois das "promessas", passe os pratos.
8. Ao terminar, demostre agradecimento.

Na promoção de Paulo sobressai o seu carácter espiritual. Quando há êxito nas finanças da igreja são supridas suas necessidades e "também abunda em muitas graças que se dão a Deus" (II Coríntios 9:12). O cristão que oferta mostra a sinceridade do seu amor a Deus (II Coríntios 8:8).

IV. **Administração**

O dinheiro da igreja é sagrado. Paulo administrou-o com este sentimento: "Zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas, também, diante dos homens" (II Coríntios 8:21). No versículo anterior (v. 20) tinha declarado: "Evitando isto, que alguém nos vitupere por esta abundância, que por nós é ministrada".

Temos nós facilitado a um comité responsável o exame anual dos nossos livros? Anotamos todas as entradas e sáídas? Quem é que conta o dinheiro? O tesoureiro não o deve fazer só. Procedamos com absoluta honradez e abertura, para que não haja suspeitas.

No seu programa, o apóstolo Paulo *formulou* um plano de contribuições sistemáticas. *Promoveu-o* até conseguir êxito. Finalmente, manejou esses fundos *escrupulosamente.* Que ele seja o nosso guia. □

DESCULPAS QUE NÃO CONVENCEM

—Billy W. Johnson

"Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns" (Hebreus 10:25). O escritor do Salmo 116 sentia grande alegria em louvar a Deus e reunir-se com outras pessoas na casa do Senhor. Muitos cristãos do nosso tempo mantêm uma atitude completamente diferente. Paul Rees escreveu: "As nossas igrejas não enfraquecem e morrem por falta de pessoas que desejariam estar presentes e não podem, mas por aquelas que podendo estar presentes, não estão". Depois mencionou quatro das desculpas mais comuns:

1. *O clima.* Mas este não impede que se vá trabalhar, que se assista a um banquete ou a um desafio de futebol.

2. *O ministro.* Há pessoas que culpam o pregador de falar demasiado alto ou baixo, de correr ou de dormir, de ser académico ou sem cultura. Quem aproveita essas desculpas esquece que o ministro é um servo de Deus e que a mensagem, apesar de medíocre na apresentação, pode adquirir valor supremo quando acompanhada de oração e hinos.

3. *A assistência.* É desculpa comum e frequente basear-se na falta de amizade e na hipocrisia de alguns membros da igreja. No entanto, com essa atitude chega-se mesmo a prejudicar a gente afectuosa e sincera que necessita de ajuda.

4. *O estado de espírito.* Alguns cristãos desculpam-se por vezes: "Hoje estou muito nervoso" ou "estou de mau humor". Estas desculpas para se faltar à casa de Deus, demostram ignorar que a adoração pública pode ser o medicamento adequado para tais disposições.

A assistência à igreja é o nosso termómetro espiritual! Deixá-la sem razões justificáveis, é uma falta. A assistência regular aos cultos não depende tanto da distância a que se viva da igreja, mas de quão perto vivemos de Deus! □

custa muito

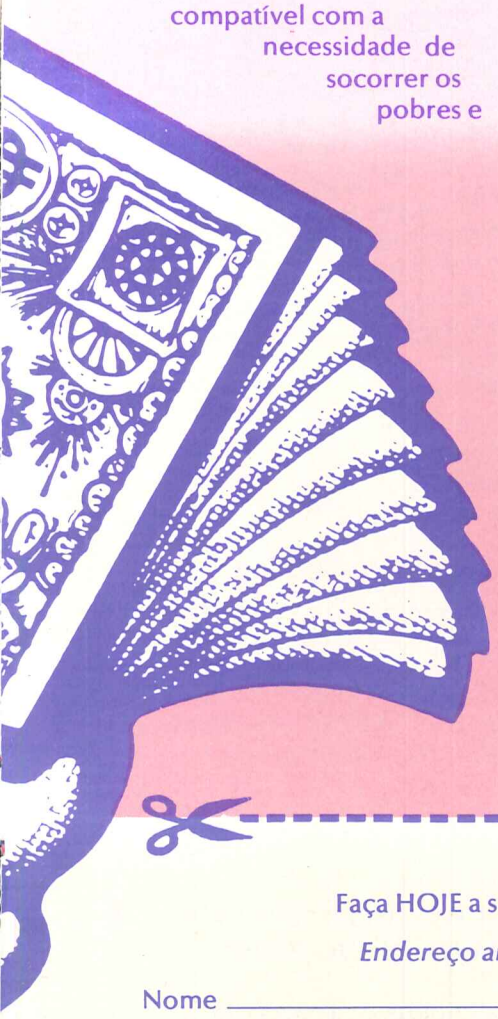
—J. Kenneth Grider

Quando João Wesley, fundador do Metodismo e, em certo sentido, de várias denominações de santidade do nosso tempo, estava prestes a morrer, pediu que o dinheiro que tinha nos bolsos e no cofre fosse

distribuído por quatro pregadores pobres; e que, em lugar de carro funerário, fossem seis pobres a transportar seu corpo para o cemitério, cada um deles receberia uma libra por seu trabalho.

Wesley usufruía dos melhores salários de Inglaterra, mas vivia sóbriamente e usava quase todo o dinheiro na obra de Cristo. Mesmo depois de aumento do salário continuou a viver como dantes. O seu princípio era: ganhar quanto puder, poupar quanto puder e dar quanto puder.

Relacionado com a mordomia de Wesley, menciono que em Julho de 1974, em Lausana, Suiça, a "convenção" dos evangélicos de 150 países urgiu que os cristãos adoptassem um estilo de vida compatível com a necessidade de socorrer os pobres e evangelizar o mundo para Cristo.



Actualmente, cerca de meio bilião de pessoas do nosso globo morrem de fome; mas ainda se encontram mais necessitadas da salvação de Cristo. Ao mesmo tempo, ouvem-se vozes na igreja que nos felicitam pela nossa vida de opulência.

Quero comparar estes factos com certos ensinos da Sagrada Escritura. Daniel não comeu durante três semanas (Daniel 10:3), depois das quais teve uma visão e revelação especiais quando, como ele disse, "uma mão me tocou, e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos" (10:10).

Pela mesma razão, de acordo com as Escrituras, três pessoas que jejuaram 40 dias se tornaram as figuras principais no monte da Transfiguração: Moisés, Elias e Jesus (Mateus 17:1-3).

Especialmente referente aos pobres, lemos em Tiago 2:15-17— "Se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhe disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos, e lhe não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim, também, a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma".

E Jesus disse: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo" (Mateus 16:24). Não significa que se deve renunciar por algum tempo, até se poder viver na abundância; mas que nós cristãos renunciamos a nós mesmos durante a vida, mesmo se subirmos de posição ou aumentar o salário.

No seio da Igreja de Jesus Cristo grassa actualmente certo culto à riqueza. Diz-se que se Jesus vivesse no nosso tempo usaria roupa fina e conduziria um carro grande e dispendioso.

Trata-se realmente duma grave deformação do retrato bíblico do humilde Carpinteiro de Nazaré. Nas Escrituras nada indica que Jesus o fizesse, ou os apóstolos ou os demais cristãos da Igreja Primitiva.

No culto à riqueza é ainda sugerido que se alguém recebe bom salário tem a liberdade de o esbanjar, por exemplo, em hotéis e restaurantes de luxo, em viagens de primeira classe, desde que dê também com abundância para a Igreja de Cristo.

Eu não consigo reconciliar este estilo de vida com o ensino de Jesus sobre renunciar a si mesmo, o Seu elogio da viúva que deu quanto tinha (Lucas 21:2-4), e a lembrança de que o Mestre não tinha "onde reclinar a cabeça" (Mateus 8:20).

Nesta época em que milhões morrem de fome, grande parte do mundo está por evangelizar e muitas mais pessoas nascem em países não cristãos, quem nos ouvirá? As vozes que defendem o culto da riqueza, ou as de Jesus, dos escritores bíblicos e de João Wesley que serviram a Deus devotadamente durante a vida?

Confio que, se Jesus tardar em voltar, as futuras gerações terão como santos do nosso tempo, não os profetas da opulência, mas aqueles que urgem um discipulado penoso ao longo do trajecto desta peregrinação das nossas cidades até à de Deus. □

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**
Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

Nome _____

Endereço _____

_____

NOVO ENDEREÇO

_____

_____

_____

DIVISÕES

Quando notarmos divisões numa igreja (família ou qualquer grupo) façamo-nos, pelo menos, duas perguntas:

1. *Qual teria sido o motivo?* Por que tal aconteceu? É possível que existam várias razões, mas quase sempre é uma destas: má orientação, falta de conhecimento e pecado.

Há ocasiões em que o culpado é o dirigente. Talvez por ser demasiado fraco, imprudente, dictatorial ou parcial. Outras vezes, surge orientação dupla. Por exemplo, uma proveniente do pastor e outra dum leigo influente na igreja. No lar o conflito pode surgir do desacordo dos pais.

A falta de conhecimento ou engano provoca muitas vezes divisões. O resultado traduz-se em crítica destrutiva e tendência de julgar outros.

O pecado também origina com frequência divisões O egoísmo é personificado na pessoa com orgulho ferido, com ciúmes ou na que procura posições sociais.

2. *Qual o remédio para as divisões?* Evidentemente, este encontra-se relacionado com a causa ou motivo. A orientação precisa de ser fortalecida, ajustada, modificada, santificada, unida ou educada. Uma boa chefia complementa-se com bons seguidores.

O melhoramento no espírito comunicativo corrige muitas vezes certas divisões. Tenho visto pessoas escandalizadas simplesmente porque ignoravam ou estavam mal informadas. Quando os factos parecem contradizer-se uns aos outros, torna-se necessária muita paciência e sabedoria. Evite conclusões precipitadas, mesmo quando está convencido de que conhece todos os pormenores.

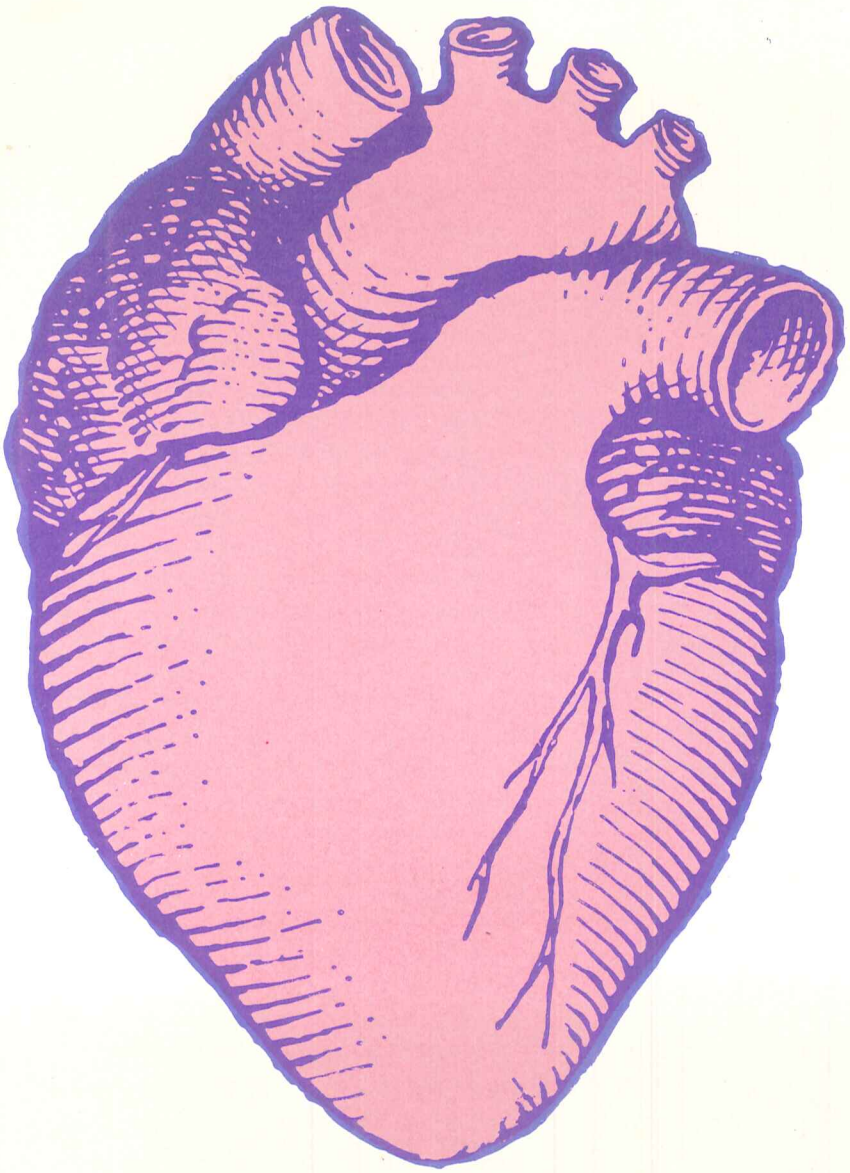
É certo que o pecado origina, em muitas ocasiões, um espírito de revolta e de divisão. Por isso, deve ser erradicado.

Se você deseja resolver, de modo espiritual, o problema das divisões procure despertar nas pessoas a ânsia dum avivamento genuíno do Espírito Santo. A santidade promove a unidade! □

—Fletcher Spruce

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.



"bem-aventurados os limpos de coração"

—T. Critchton Mitchell

Enquanto Guilherme dormia, chegou do hospital uma nova irmãzinha. Ao despertar pela manhã, perguntou aos pais: "Donde veio ela?" Eles responderam: "De Deus".

Que bom! Agora o menino de cinco anos de idade teria uma informação digna de confiança! Passados dois dias, os pais foram encontrar o filho a insistir com a irmãzita, junto do berço: "Depressa... antes que te esqueças, diz-me como é Deus!"

Moisés pediu ao Senhor: "Rogo-te que me mostres a tua glória" (Êxodo 33:18). Foi-lhe respondido: "Homem nenhum verá a minha face e viverá" (33:20). Jó clamou: "Ah se eu soubesse que o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal" (Jó 23: 3). Filipe pediu: "Mostra-nos o Pai" (João 14:8). Jesus disse: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus" (Mateus 5:8).

O que nos impede de ver a Deus, de O conhecer e andar com Ele, encontra-se no coração! Isso anima-nos. Mas também nos oprime ao analisarmos a alma e ao comprovar sua corrupção, insídia e engano. Deus disse: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?" (Jeremias 17:9).

No entanto, conforta-nos a lembrança de que qualquer outro requisito para se ver a Deus seria impossível de cumprir. Que seria de nós se o versículo dissesse: "Bem-aventuradas as pessoas nobres, inteligentes e importantes; porque elas verão a Deus!" Mas reparemos no que diz esta passagem bíblica: "Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como, também, a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé" (Actos 15:8-9). É, pois, possível ter um coração puro. Deus pode num momento purificar a alma e habitar em nós, sem protocolos formais!

Ter um coração limpo significa ser puro; sem manchas, dedicado a Deus e sem fingimento de espírito. É desejar apenas fazer a vontade de Deus. Ser sincero, sem hipocrisia nem falsificação.

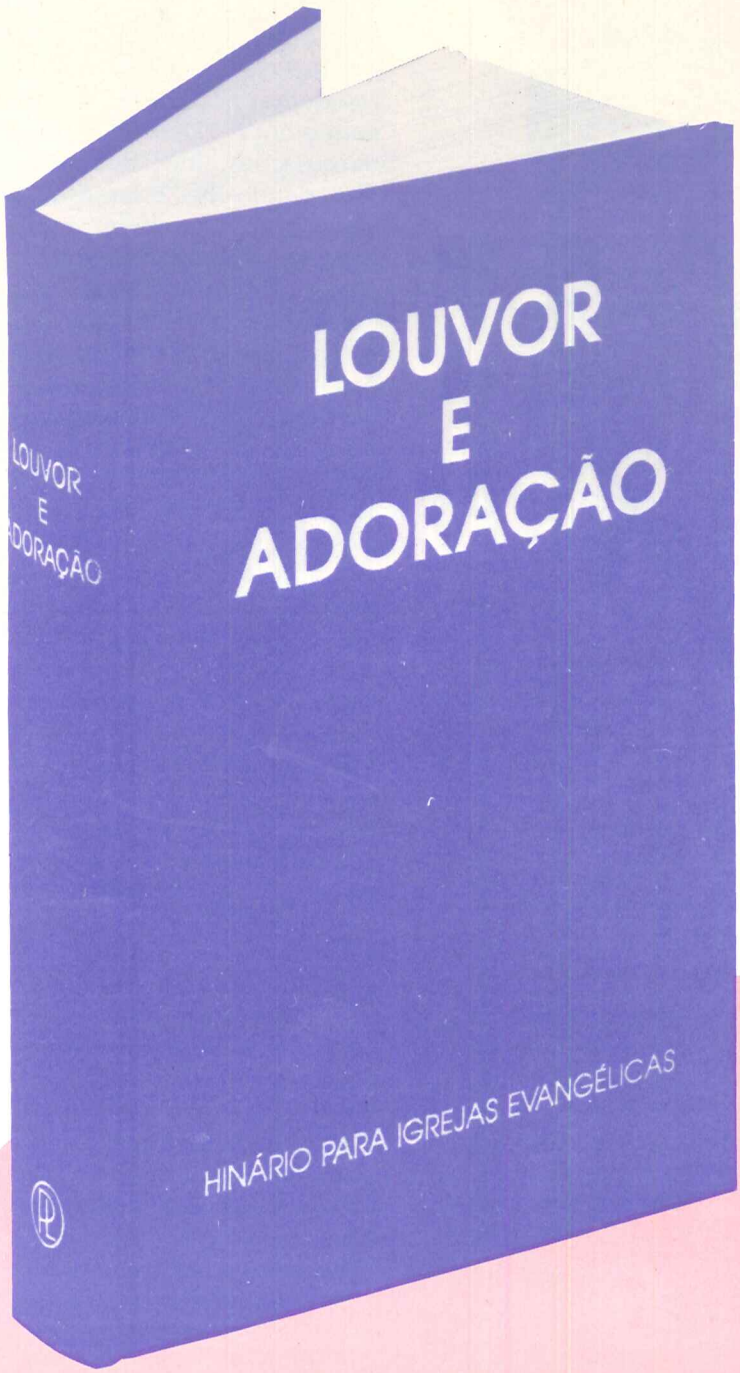
O coração foi purificado. "Lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve" (Salmo 51:7). Jesus disse: "Toda a planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada" (Mateus 15:13).

A pureza da alma é a completa renovação da casa de Deus no fundamento da personalidade; é a habitação do Espírito Santo. O coração puro tem acesso a Deus! Sem a santidade ninguém verá a Deus. Vê o Senhor no presente: e em toda a parte! Seus olhos nos guiam, Suas mãos nos fortalecem e Sua voz nos anima. O coração puro permanece firme "como vendo o invisível" (Hebreus 11: 27).

Veremos o Senhor! A Bíblia declara que "os seus servos o servirão; e verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome" (Apocalipse 22:3-4). E "seremos semelhantes a Ele, porque, assim como é, o veremos" (I João 3: 2). □

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI — FEBRUARY 1, 1983

Novo Hinário para Igrejas Evangélicas



Anos de labor e o contributo generoso de muitos, em vários países, tornaram possível a realização dum projecto que virá suprir grande falta nas igrejas.

LOUVOR E ADORAÇÃO tem 478 hinos, incluindo muitos clássicos e favoritos que não se achavam em qualquer outro hinário que temos usado. A colectânea é bela e inspiradora!

LOUVOR E ADORAÇÃO tem uma ampliada secção de *Leituras* bíblicas congregacionais, permitindo assim maior variedade de escolha e de temas.

LOUVOR E ADORAÇÃO oferece inicialmente às igrejas três edições: uma com música, leituras e quatro índices elaborados; outra com a letra dos hinos, leituras e três índices práticos; a edição de folhas soltas, em capa especial com argolas metálicas, foi preparada para músicos e dirigentes do canto.

Encadernação forte e elegante, permitirá o manuseio frequente e agradável de tão importante livro.

FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.

PM-009	Música e letra, encadernado, castanho	US$7.00
PM-010	Letra, encadernado, castanho	US$5.00
PM-011	Música e letra, encadernado, azul	US$7.00
PM-012	Letra, encadernado, azul	US$5.00
PM-013	Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas	US$18.50